Ata da 28ª Reunião Ordinária da Sessão Legislativa de 2023 da Câmara Municipal de Pará de Minas. Aos vinte e um dias do mês de agosto de 2023, à hora regimental, devidamente convocados, compareceram ao Plenário 17 vereadores, que subscreveram o livro de presença. Feita a chamada e verificada a existência de quórum, o presidente, vereador Márcio Lara, declarou aberta a sessão. A ata da reunião realizada no dia 27 de agosto de 2023 foi aprovada sem restrições. **LEITURA DE PARECERES:** Comissão de Legislação e Justiça: Pareceres aos Projetos de Lei nºs 104/2023 e 103/2023. Comissão de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas: Parecer ao Projeto de Lei nº 103/2023. **DISCUSSÃO DE PROJETOS**: Foi aprovado em 2ª votação por 15X01 o **Projeto de Lei nº 106/2023**, de autoria do Executivo – Institui a Semana Municipal da Juventude no âmbito do município de Pará de Minas e dá outras providências. Foi aprovado por 16X00 em 1ª e em 2ª votação o **Projeto de Lei nº 104/2023**, de autoria do Executivo – Autoriza o município de Pará de Minas a promover a abertura de crédito especial. Foi concedida vista ao **Projeto de Lei nº 103/2023**, de autoria do Executivo – Autoriza o município de Pará de Minas a promover a abertura de crédito especial, por solicitação do vereador Hélio Andrade de Melo Júnior. **TRIBUNA LIVRE:** Fizeram uso da tribuna Renata Florentino Duarte e Isadora Duarte Modesto, que falaram sobre o atendimento do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Pronunciamento registrado na íntegra atendendo a solicitação da vereadora Irene Susana da Silva Melo Franco: Renata Florentino Duarte: "Boa noite, primeiramente, eu gostaria de agradecer o espaço aberto para que a gente pudesse expor o fato acontecido conosco no dia 11, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde faz a endoscopia. Foi uma situação constrangedora, vergonhosa. Eu me envergonho de morar nesta cidade e de ter vivido o que eu vivi ali naquele local. Eu me recuso a acreditar que um hospital, com a infraestrutura do nosso hospital, com os profissionais capacitados do nosso hospital, não tenha uma maca que aguente uma jovem de cento e cinquenta quilos para fazer uma endoscopia. Isso, pra mim, foi terrível receber uma informação dessa. E o pior de tudo não foi

receber essa informação, o pior de tudo foi receber essa informação no momento em que ela foi fazer a endoscopia, porque nós estivemos lá, na unidade, minha sobrinha foi, levou o pedido para que ela pudesse fazer a endoscopia, esse pedido foi pego por uma recepcionista, ficou na unidade durante três dias para que o plano de saúde dela, Amil, liberasse a endoscopia, eles nos ligaram, nos dando o retorno da aprovação do exame e, ao chegar no local, depois de doze horas de jejum, ela foi impedida de fazer o exame porque nos comunicaram que não havia uma maca que aguentasse o peso dela pra fazer o procedimento. Agora eu lhes pergunto ‘ela é a única pessoa acima do peso na cidade?’ O hospital não conta com uma maca. Eu me recuso a acreditar que, dentro daquela estrutura enorme, daquela infraestrutura que nós temos, porque nós temos, sim, um excelente hospital dentro da nossa cidade, nós temos, sim, profissionais capacitados que realizam esse tipo de procedimento, mas não temos verba pra comprar uma maca? Eu me recuso a acreditar nisso, eu não quis acreditar nisso. Pior ficou a situação quando eu procurei a direção do hospital para uma explicação. Eu não quis acreditar no que eu ouvi da boca das pessoas que me receberam, porque eles me disseram que não era a primeira vez que isso tinha acontecido. Pasmem. Não era a primeira vez, e eu ainda disse pra eles 'olha, se não é a primeira vez, a minha indignação ainda fica maior. Por quê? Porque vocês tinham duas opções, que eu vou lhes dar para solucionar o caso. A primeira, obviamente comprar o equipamento necessário para que a população que necessita do atendimento pudesse ser atendida como deve ser; a segunda opção, treinar os funcionários para que não recebessem exame que o hospital não estava capacitado para realizar o procedimento’. E ninguém pôde me dar uma solução, porque eu procurei a direção do hospital no intuito de que o problema seria solucionado. 'Oh, Renata, fica tranquila, nós vamos providenciar uma maca, nós vamos remarcar o exame, nós vamos comprar uma maca, nós vamos agendar em outro local e o hospital vai arcar com isso porque foi liberado pelo plano de saúde. Ainda que fosse pelo SUS, engana-se quem acha que o SUS é de graça, quando eu pago os meus impostos, eu estou pagando pelo Sistema Único de Saúde, eu tenho o direito, e a

Constituição me rege, me resguarda que eu tenho direito a educação, a saúde, não é isso que consta lá na Constituição Federativa do Brasil de 1988? Salvo engano, lá me resguarda isso. Sim ou não? Acredito que sim, e fiquei mais indignada ainda quando eu ouvi da boca dos que me receberam. Por que? Porque eu pedi, então, que me dessem um relatório constando o ocorrido. Falei 'ótimo, não vai fazer, ok, me dá um relatório constando que essa informação foi-me dada no ato do procedimento'. Eu queria que constasse no relatório que, no ato do procedimento de endoscopia da paciente Isadora Duarte Modesto, foi comunicado à tia Renata Florentino Duarte que o Hospital não possui uma maca para atender a paciente. Mas o Hospital se recusou de me dar isso em um papel timbrado, se recusou de assinar este papel, se recusou de prestar qualquer um desses fatos que eu pedi como esclarecimento, e ainda me disseram que já teriam entendido o que eu queria no momento que eu pedi o relatório. Eu ouvi a seguinte frase: 'Fique tranquila, querida, nós somos acostumados a responder processos diariamente, entendemos o que você quer. O que o juiz determinar, caso nós venhamos a perder o processo, nós vamos te pagar centavo por centavo.' Uma vez que eu não fui em busca de dinheiro, eu fui em busca de acolhimento, eu fui em busca de empatia, de humanidade, não é isso que a gente busca em uma unidade hospitalar? Ninguém vai ao hospital buscar dinheiro, a gente vai ao hospital buscar acolhimento. Algum de vocês, aqui, foi ao hospital pedir dinheiro? Nós fomos pedir atendimento, atendimento este que nós estávamos pagando por ele, e aí eu respondi assim: 'Fico indignada com isso, de saber que o hospital possui verba para pagar indenizações, mas não possui verbas para comprar equipamentos para atender a população. Olha só, uma vez que o hospital tem verba para pagar indenizações, por que ele não tem verba para comprar equipamentos para atender com dignidade a população que necessita ser atendida? Então algo está acontecendo de errado'. E ainda disse mais, falei: 'Olha só, se vocês estão sendo processados ou indo a juiz responder processos diariamente, é porque algo não está funcionando como deveria, alguém está deixando de fazer o trabalho que lhe foi contratado para fazer, porque, se não tem material para atender a população, não

tem equipamento, se eu tenho infraestrutura, se eu tenho profissionais e não tenho equipamento, alguém está deixando de fazer o serviço que tinha que ser feito'. E eu fiquei indignada com isso. Sabe por quê? Porque eu acredito que nós não fomos as primeiras pessoas a passar por algum tipo de constrangimento naquela unidade, e eu me envergonho por isso. Porque nós temos capacidade, sim, de atender a população com dignidade. Me revoltei ainda mais com alguns comentários após algumas entrevistas que eu dei, porque algumas pessoas nos disseram assim: 'Também, porque foram procurar o hospital de Pará de Minas? Deveriam ter ido para Belo Horizonte'. Ora! Se eu tenho um hospital na minha cidade, se eu tenho profissionais qualificados na minha cidade, por que eu preciso buscar fora aquilo que eu tenho em casa? Por que eu preciso buscar na capital aquilo que minha cidade deveria me resguardar, por quê? Por que o pará-minense tem que buscar fora da cidade o atendimento que deveria ter aqui na nossa cidade? Alguma coisa não está funcionando. E o que não está funcionando? Será que é a gerência, será que são as pessoas que fazem a licitação? Porque dinheiro, não é, eu tive essa noção que dinheiro não é, porque, se tem dinheiro para pagar indenização, tem dinheiro para comprar equipamento, porque a médica estava lá, a sala estava lá preparada, acredito que o anestesista estava a postos, o medicamento ela tomou, faltou só a maca. Que hospital é esse que não tem uma maca para atender um paciente? Eu me recuso a acreditar nisso. Será que nós vamos ter que pedir a interferência do Ministério Público para saber o que anda acontecendo no hospital? O que anda acontecendo com a verba, para onde a verba está indo, porque ela não está chegando nos leitos dos hospitais para que tenha equipamentos preparados para que as pessoas possam chegar e fazer tais procedimentos? Não só endoscopia, quaisquer outros procedimentos que necessitam? Então eu gostaria de pedir o auxílio de vocês, porque há uma frase que eu amo, eu amo 'Quem ajuda a eleger, ajudar a governar', e nós votamos em vocês, e nós estamos pedindo pra que algo seja feito, para que haja uma fiscalização, pra que haja uma mudança. O que foi feito com a Isadora, eu sei que não vai voltar atrás, mas quantas outras Isadoras vão se sentir

constrangidas? Quantas outras Isadoras vão se sentir injustiçadas, humilhadas, discriminadas pelo seu peso? As pessoas acham que obesidade se dá apenas por comida? Não. É uma doença. Se nós fizermos uma pesquisa rápida aqui na nossa cidade, vamos entender que, no mínimo, um por cento da nossa população é obesa; se nós pegarmos esse número e fizermos uma pesquisa nacional, mais de 50% da nossa população é obesa. E aí? Onde essas pessoas vão buscar recursos? Onde essas pessoas vão buscar apoio, acolhimento, se nas cidades delas elas não conseguem esse apoio como deveriam conseguir? O que está acontecendo com o nosso país? O que está acontecendo com a nossa cidade? Para que haja mudança, nós temos que começar onde a gente vive. E eu me recuso, eu me recuso saber que, ao passar mal, ao sentir uma dor, eu tenho que colocá-la no carro pra gente ir a Belo Horizonte porque Pará de Minas não tem maca que comporte o peso dela. E isso tudo porque estamos em um processo para cirurgia bariátrica, ela está correndo atrás de ter qualidade de vida e, no meio do processo, olha o que aconteceu com ela. Quantas pessoas será que teriam voz, que teriam peito, que teriam coragem pra se expor, pra falar ao invés de se calar, chorar e se aprofundar em uma depressão? Quantas pessoas será que se suicidam porque ouvem esse tipo de coisa quando vai buscar socorro? Ninguém quer saber. Sabe por quê? Porque o choro não é na casa deles. Ninguém ouviu o choro que eu ouvi da Isadora. Ninguém teve que consolar ela. Eu tive. Eu tive que controlar a ansiedade, eu tive de dizer pra ela que ela é forte, eu tive que dizer para ela que nós não iríamos nos calar, eu tive que dizer pra ela que nós iríamos ecoar o som da voz daquele que não consegue falar aqui nesta cidade. Eu falei para ela 'Pode contar comigo, porque aonde nós tivermos que ir, nós vamos, para que haja mudança, para que isso jamais aconteça, não só com você, mas com as outras pessoas'. Porque nós seguimos em frente. Nós fomos a Belo Horizonte, na quarta-feira, e fizemos a endoscopia, no Hospital Madre Tereza. Vocês têm que ver a diferença de tratamento, e foi o mesmo plano que custeou, a Amil que custeou Hospital Nossa Senhora da Conceição, a Amil custeou Madre Tereza em Belo Horizonte. Só que o tratamento, o acolhimento foi outro. A moça

riu da nossa cara quando a gente ligou e perguntou se a maca iria comportar o peso dela, porque ela estava com medo de subir para fazer o exame. A moça falou 'Como assim? Você não precisa perguntar isso. É constrangedor'. Eu falei 'Constrangedor foi o que nós vivemos na nossa cidade'. Eu fiquei indignada. Então, agora, eu vou deixar a própria Isadora falar um pouco e, depois, se ainda houver tempo, eu finalizo essa indignação que nós estamos vivendo aqui nessa cidade, vergonhosamente." Isadora Duarte Modesto: "Boa noite. A minha maior frustração, no hospital daqui, foi que, meu no pedido, estava escrito que era para bariátrica, e eu não sei se vocês sabem que o processo é muito difícil e muito doloroso, e eu fui humilhada quando eu cheguei lá e a mulher, no meio da recepção, não me levou para uma sala reservada, não me chamou para conversar comigo, no meio de todo mundo, simplesmente falou assim, e eu não acho isso certo, como ser humano, eu não queria que ninguém sofresse isso que eu sofri. Estive conversando com algumas pessoas aqui de Pará de Minas que fizeram a bariátrica, e elas realmente me falaram que nem procuraram o hospital daqui e ainda me julgaram por eu ter procurado, falando que eu era doida por ter caçado alguma coisa aqui em Pará de Minas. Só que eu não sou doida, é minha cidade, é meu direito consultar aqui mesmo, que fosse pelo SUS. E eu que fui marcar o exame, o laudo está escrito que é obesidade grau 3 e que é bariátrica e, não sei se vocês sabem, mas, para a pessoa fazer bariátrica, ela deve ter no mínimo 100 quilos, e a maca não comporta. Então é muito humilhante passar por isso. A minha sorte é que, graças a Deus, eu tive condições de ir para Belo Horizonte marcar esse exame e vou finalizar minha cirurgia no mês que vem, se Deus quiser, mas é frustrante. Quantas pessoas que desistiram da cirurgia, morreram por obesidade, não conseguiram concluir o processo por causa de uma endoscopia? Porque, aqui em Pará de Minas, o único lugar que faz, inclusive pelo SUS, é no hospital. E uma pessoa obesa vai para onde? Porque não é fácil a gente sair daqui e ir pra Belo Horizonte fazer, o custo não é barato, mesmo sendo pelo plano de saúde, não saiu barato pra mim, e passar por todo o processo para fazer o procedimento aqui para, na hora, falar 'Que pena! você não pode'. Isso

não é justo, não é justo mesmo, nem se fosse pelo SUS, de jeito nenhum seria justo. Espero que isso mude, que ninguém passe por isso. Eu creio que poderia ter sido evitado subindo uma maca do hospital, porque eu já fiquei internada no hospital daqui, inclusive, um mês antes, estava com crise de enxaqueca, fui e fiquei internada, então tinha maca e sabiam que era para uma pessoa obesa, por que não se prepararam? Ou falou comigo 'Isadora, venha na outra sexta-feira, que a gente vai resolver pra você'. Mas, não, não me deram nenhuma opção, só me deixaram 'a Deus dará', e eu tive que me virar." Renata Florentino Duarte: "O que nós pedimos a esta Casa é que vocês realmente nos ajudem para que haja mudança. O que nós queremos é mudança." O vereador Carlos Roberto Lázaro, como presidente da Comissão de Saúde, convidou Renata Florentino Duarte e Isadora Duarte Modesto a participarem da reunião da Comissão, na próxima quarta-feira, às 11 horas, para ser tomado o depoimento de ambas para que a Comissão possa interferir no processo, cobrar de quem for necessário o atendimento justo, dar uma posição, o que pediu para registrar em ata, sendo o convite aceito. **ORADORES INSCRITOS:** Vereadores que fizeram uso da tribuna e assuntos tratados: **Vereador Marcílio Magela de Souza:** mostrou imagens em vídeo e fez considerações sobre obras que estão sendo realizadas no Campo do Rio Branco, agradeceu à Câmara por ter votado favoravelmente à municipalização do Campo, pontuou que já solicitou ao deputado Diego Andrade a apresentação de emendas parlamentares visando a destinação de recursos para o Campo do Rio Branco; parabenizou o vereador Luiz Lima por trabalho desenvolvido com estudantes na área do esporte em Pará de Minas. **Vereador Carlos Roberto Lázaro:** apresentou relatório de sindicâncias da Comissão de Saúde da Câmara realizadas no primeiro semestre de 2023, com registro de imagens, identificação de demandas e encaminhamento aos órgãos competentes. **Vereador Ronivelton Correa Barbosa:** fez considerações sobre o relatório de sindicância e sobre os trabalhos da Comissão de Saúde, sobre o atendimento de demandas pela Secretaria Municipal de Saúde solicitadas pela Comissão, como a construção de unidade de atendimento em Tavares, pontuou que

fica satisfeito com os resultados dos trabalhos da Comissão. **Vereador Leandro Guimarães Vieira:** fez considerações sobre o *Projeto Amigos do Esporte*, que é desenvolvido no bairro Padre Libério e completará seis anos em setembro, agradeceu a toda a equipe da Escola Municipal Dona Cotinha, por meio do diretor, Tiago, às secretarias de Educação e de Esporte, professor Júlio, professor Carlos e a todas as pessoas envolvidas no projeto; fez considerações sobre projeto de lei protocolado na Casa propondo a criação do Plano de Manutenção Preventiva de Edificações Públicas, agradeceu aos membros da Comissão de Obras pelos trabalhos na confecção do projeto. **Vereador Hélio Andrade de Melo Júnior:** fez considerações sobre a programação da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla e sobre sua participação, com um grupo de amigos, nos eventos, de forma voluntária, manifestou gratidão pelo convite, parabenizou Cabo Assis, idealizador do grupo que visa levar alegria para crianças da cidade; registrou que, na última semana, foi encaminhada mais uma pessoa para casa de recuperação para dependentes de álcool e drogas, falou sobre o processo de recuperação; registrou que levou ao senador Cleitinho, com o vereador Sérgio Martins Vargas, demandas importantes para a cidade, como a reinstalação de um instituto médico legal, a transformação da 19ª Cia Independente de Polícia Militar em batalhão e a vinda da Escola Tiradentes para a cidade; pediu a instalação de redutores de velocidade, sinalização e câmeras próximo à entrada do Patronato. **Vereador Gladstone Correa Dias:** falou sobre requerimento de sua autoria apresentado nesta sessão solicitando a reinstalação de um instituto médico legal em Pará de Minas, registrou que, desde a gestão passada, vem cobrando tal reinstalação; parabenizou os vereadores Hélio Andrade de Melo Júnior e Sérgio Martins Vargas por levarem a demanda ao senador Cleitinho, ressaltou a importância da união de forças para que o instituto seja reinstalado; registrou que participou, no último sábado, do *Festival Dipanas Blues*, fez elogios ao evento, destacou sua importância e parabenizou a organização e participantes. **Vereadora Irene Susana da Silva Melo Franco:** fez considerações sobre a programação

da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, promovida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; falou sobre projeto de sua autoria e do vereador Gladstone Correa Dias aprovado pela Câmara instituindo no município a Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla e dá outras providências, destacou a importância da Semana, registrou que espera que, a partir do próximo ano, a Semana seja incluída no calendário escolar e seja promovida com a participação do Executivo Municipal; registrou a abertura dos Jogos Estudantis de Pará de Minas - Jepam; fez considerações sobre projetos sociais diversos na área do esporte em Pará de Minas, parabenizou toda a equipe da Secretaria Municipal de Esportes pelo excelente trabalho desenvolvido, bem como os treinadores e professores envolvidos em projetos sociais, na pessoa da professora Bianca, professora de basquete no bairro Dom Bosco. **Vereador Nilton Reis Lopes:** parabenizou a equipe da Escolinha Santos São Cristóvão pelos doze anos de existência, o fundador e professor voluntário Rafael, Marcelinho, presidente da Associação de Moradores do Bairro São Cristóvão e todos os seus voluntários; mostrou imagens de obra de drenagem que está sendo realizada em via do bairro Jardim América, parabenizou o prefeito Elias Diniz e o secretário José Cornélio por ter sido iniciada a obra. **Vereador Rodrigo Alves Meneses:** fez considerações e questionamentos sobre falta de água em Maroa, no distrito de Carioca, registrou que moradores estão passando por situação dramática, em estado de calamidade pública, pediu ao prefeito Elias Diniz empatia para com os moradores e soluções para o problema. **VOTAÇÃO DE REQUERIMENTOS:** Foram aprovados por 16X00 os requerimentos nºs 1308, 1309, 1310, 1311, 1314, 1315, 1317 a 1320, 1322 a 1325, 1327, 1328 e 1330 a 1337/2023. Requerimentos de voto de pesar: do vereador Gladstone Correa Dias pelo falecimento de Silma Aparecida de Faria Silva e de Iná de Souza Mendonça. **ORDEM DO DIA PARA A REUNIÃO SEGUINTE:** Constará dos projetos de lei com os pareceres das comissões e dos requerimentos que forem apresentados na sessão. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão, convocando a próxima reunião ordinária para segunda-feira, 28

de agosto, à hora regimental. E, para constar, lavrou-se esta ata que, depois de lida e achada conforme, se submeterá à apreciação da Casa.